

Texto: Pedro Campos
Ilustrações: Eduardo Azevedo

História de Vaqueiro



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Copyright © 2012 Pedro Campos
Ilustrador: Eduardo Azevedo

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial

Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

A. R. Sousa

Revisão de Prova

Marta Maria Braide Lima

Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica

Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

História de Vaqueiro/ Pedro Campos; ilustrações de Eduardo Azevedo. – Fortaleza:
SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-051-8

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

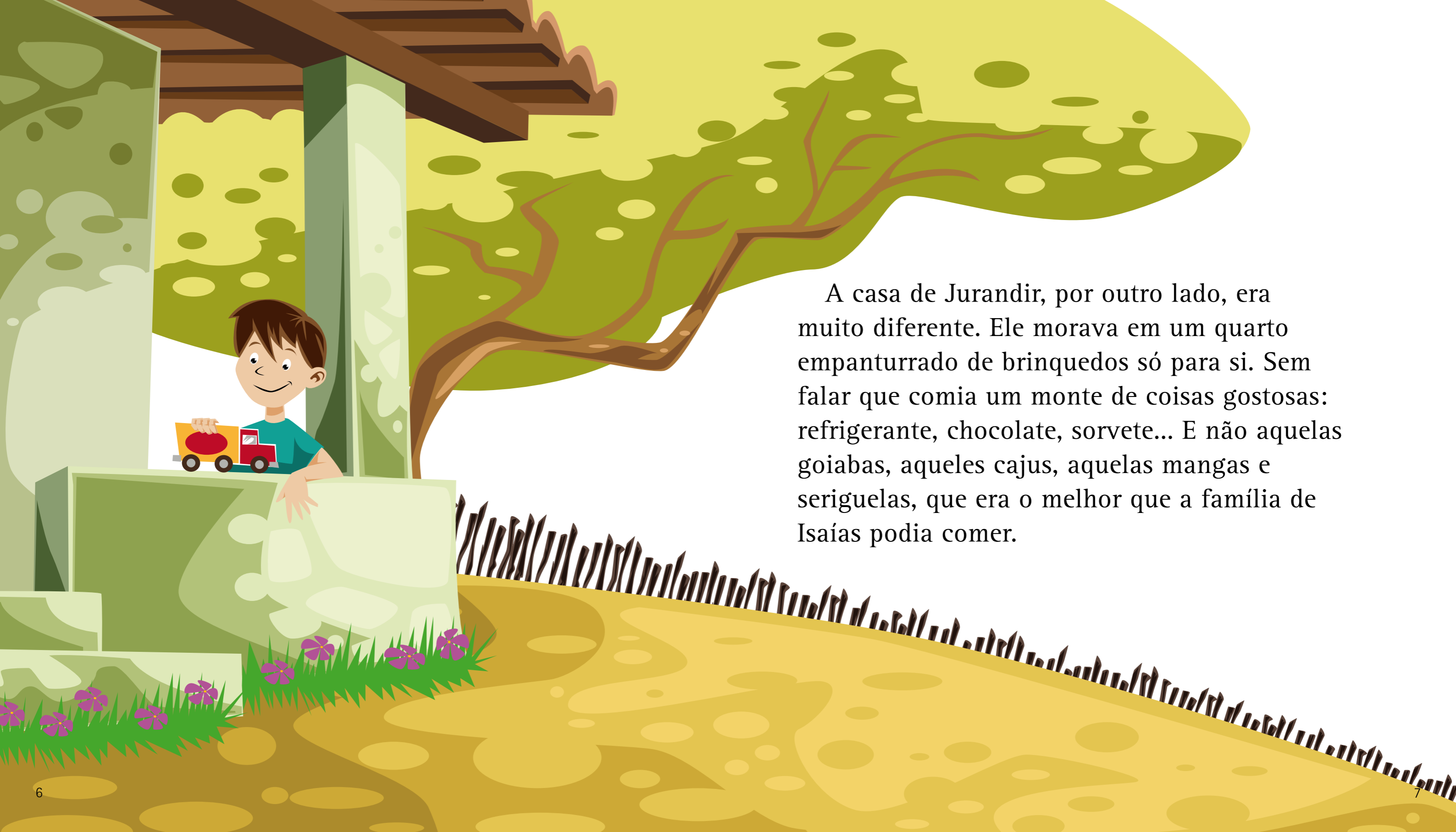
CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Dedico este livro aos meninos e às meninas mais corajosos daqui.

Isaiás era um menino que morava numa fazenda cheia de bichos e árvores. Muitas dessas árvores ficavam parte do ano completamente desfolhadas. A terra também era seca. A fazenda estava toda rodeada pelo sertão, como os adultos chamavam os galhos e espinhos. E o menino vivia com sua família numa casinha simples e cheia de gente.





A casa de Jurandir, por outro lado, era muito diferente. Ele morava em um quarto empanturrado de brinquedos só para si. Sem falar que comia um monte de coisas gostosas: refrigerante, chocolate, sorvete... E não aquelas goiabas, aqueles cajus, aquelas mangas e seriguelas, que era o melhor que a família de Isaías podia comer.



– Por que o senhor não compra uma casa igual à do Jurandir, papai?

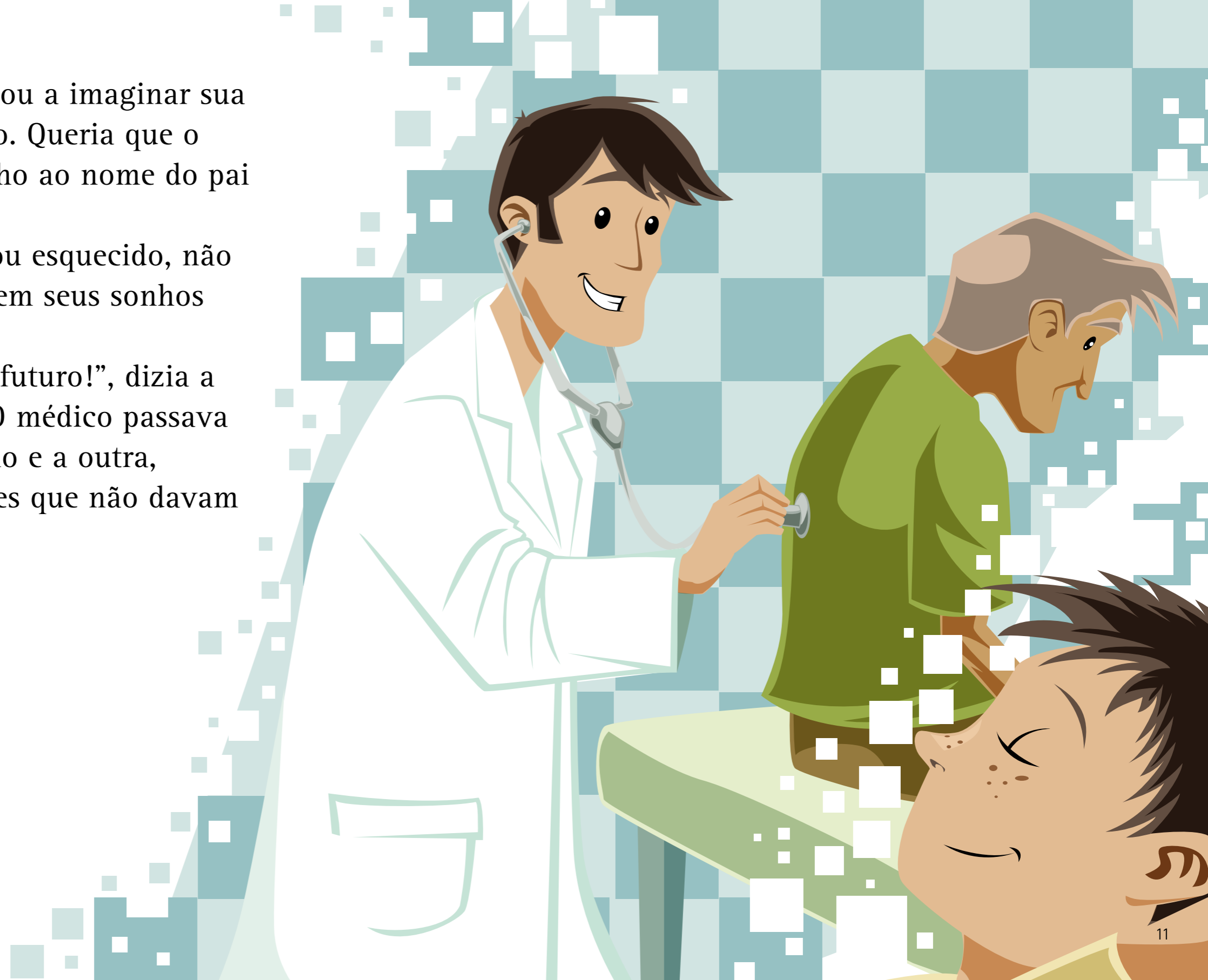
– Ora, meu filho, o pai do Jurandir é um homem rico, um médico. O seu pai toma conta do gado, é um vaqueiro.

– Quando eu crescer, quero ser médico, papai!

A partir de então, Isaiás passou a imaginar sua vida quando se tornasse médico. Queria que o chamassem de doutor, igualzinho ao nome do pai de Jurandir.

O seu pai, do outro lado, ficou esquecido, não possuía nenhuma importância em seus sonhos de criança.

“Este garoto terá um grande futuro!”, dizia a todos o chefe da casa grande. O médico passava a maior parte do dia no trabalho e a outra, olhando para uns livros enormes que não davam nem para carregar.



Zé do Gado, o pai de Isaiás, reclamava com a mãe do menino por não mais encontrar o seu filho. Ele preferia sempre a casa grande. E ela respondia:

– Deixa, Zé, nosso Isaiás terá um grande futuro! E deve estar aprendendo agora... Vai ser doutor quando crescer!

Zé do Gado entristecia por não mais receber o seu carinho, mas o que mais desejava era que ele aprendesse.





Um dia, um touro brabo, Furacão, derrubou a cerca e foi até a casa grande, onde brincavam Jurandir e Isaías.

O animal, que já havia machucado outros moradores, soprou forte e se dirigiu até as duas crianças.

Elas ficaram paralisadas de medo com os movimentos do bicho enorme. Com esforço, conseguiram gritar por socorro.

Logo apareceram os pais de Jurandir, mas o casal de doutores também se assustou. Tanto, que caíram sentados e pediram um copo d'água com açúcar à cozinheira.

Tudo parecia perdido, até que Zé do Gado rompeu o terreiro com a sua roupa de couro e espantou Furacão de perto das crianças.

Na sequência, seguiu o animal pela floresta de galhos e espinhos que afastava a maior parte dos moradores.

No final do dia, voltou com o animal amarrado por um laço de corda. Era um trabalho difícil, coisa de homem corajoso.



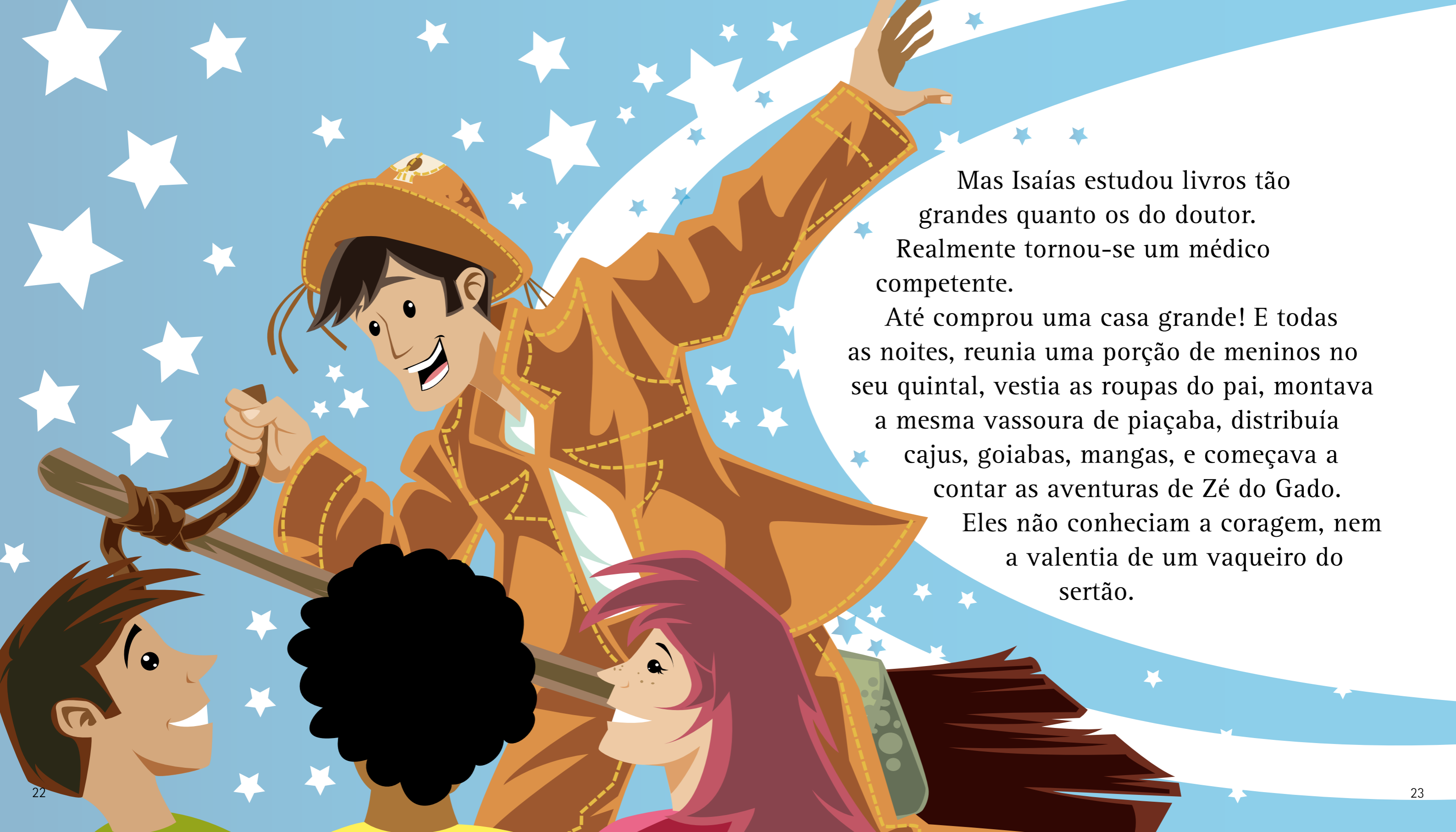


Ao entrar em sua casa, exausto, jogou o chapéu e a jaqueta. Pediu que a mulher enchesse a bacia para que ele tomasse um banho frio.

Mas logo ele começou a chorar ao ver o seu menininho vestido com a roupa de couro, o seu gibão, e dizendo:

– Quando eu crescer, quero ser um
vaqueiro, papai! – A criança cavalgava
uma vassoura de piaçaba.





Mas Isaías estudou livros tão grandes quanto os do doutor. Realmente tornou-se um médico competente.

Até comprou uma casa grande! E todas as noites, reunia uma porção de meninos no seu quintal, vestia as roupas do pai, montava a mesma vassoura de piaçaba, distribuía cajus, goiabas, mangas, e começava a contar as aventuras de Zé do Gado. Eles não conheciam a coragem, nem a valentia de um vaqueiro do sertão.



Pedro Campos

Olá, sou Pedro Campos, de Fortaleza. A literatura, para mim, é como uma grande quantidade de embarcações que nos transportam pelo desconhecido mundo da imaginação. (Precisamos de coragem!) Ser escritor é poder escolher todos os lugares que se quer conhecer. E quem não gosta de viajar... Além deste, viajei com *A Festa dos Bichos* e *Quadros do Oriente*.



Eduardo Azevedo

Nasci em Fortaleza no ano de 1973. Estou na profissão de ilustrador desde 2006. Já tive minhas ilustrações publicadas em várias editoras do país, pelos mais diversos gêneros da literatura. Participei também das outras coleções do PAIC - Prosa e Poesia, da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc). Ilustrar essas coleções tem sido extremamente gratificante e desafiador, pois desenhar para o público infantil não é nada fácil. Fui um dos vencedores do Edital do Prêmio Literário para Autor Cearense, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), na categoria Prêmio Luís Sá de Quadrinhos com a obra "*A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás*", em 2011. Quem quiser conhecer mais do meu trabalho como ilustrador acesse: <http://edu-azevedu.blogspot.com>